

JOGOS E BRINCADEIRAS NA ALFABETIZAÇÃO

Lilian Cristine Schneider¹

Elenice Ana Kirchner²

Maria Preis Welter³

RESUMO

Ter a oportunidade de estagiar na alfabetização é essencial para que se possa ter a base dessa prática considerada desafiadora e magnífica na educação. Pensando em novas experiências e práticas para o estágio supervisionado II na área dos anos iniciais, adentrou-se no mundo da alfabetização e letramento. Destaca-se que o estágio foi realizado em dois momentos, sendo o primeiro o diagnóstico através da observação e entrevistas, que proporcionou o conhecimento da turma, de sua rotina, metodologias aplicadas, ambiente escolar, entre outros aspectos relevantes para o segundo momento, da prática pedagógica. A turma escolhida para a realização do estágio foi o 1º ano do Ensino Fundamental na escola Centro Educacional São João do Oeste- CESJO. Ressalta-se que o planejamento foi elaborado conforme a rotina da turma, dessa forma priorizou-se o desenvolvimento de leituras, escritas, envolvendo gêneros textuais e estimulando a contação de história. A metodologia abordada para a elaboração do planejamento foi a sequência didática e rotina estabelecida pela professora titular. É evidente que o estágio agregou novos aprendizados e experiências, demonstrando nossa capacidade e, portanto, enaltecendo nosso currículo e formação, garantindo oportunidades para nossa futura profissão.

Palavras-chave: Estágio; Alfabetização; Diagnóstico; Planejamento; Metodologia.

ABSTRACT

Having the opportunity to do an internship in literacy is essential so that one can have the basis of this practice that is considered challenging and magnificent in education. Thinking about new experiences and practices for supervised internship II in early years, he entered the world of literacy. It is highlighted that the internship was carried out in two moments, the first being the diagnosis through observation and interviews, which provided knowledge of the class, its routine, applied methodologies, school environment, among other relevant aspects for the second moment, the pedagogical practice. The class chosen for the internship was the 1st year of elementary school at Centro Educacional São João do Oeste - CESJO. It is noteworthy that the planning was prepared according to the routine of the class, thus prioritizing the development of readings, writings, involving textual genres and stimulating storytelling. The methodology approached for the elaboration of the planning was the didactic sequence and routine established by the head teacher. It is evident that the internship added new learning and experiences, demonstrating our capacity and, therefore, enhancing our resume and education, guaranteeing opportunities for our future profession.

Key words: Internship; Literacy; Diagnosis; Planning; Methodology.

Introdução

O estágio supervisionado nos anos iniciais tem grande importância para a formação do futuro professor, possibilitando experiências e vivências de suma relevância para a prática pedagógica e conhecimento do espaço escolar e seus desafios.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI - E-mail: lilianschneider69@gmail.com

² Professora no curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI - E-mail: elenice@uceff.edu.br

³ Professora no curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI- E-mail: pedagogia.itapiranga@uceff.edu.br³

Para preparar o acadêmico, é realizado no primeiro momento o diagnóstico, especialmente a observação da turma, de sua rotina e metodologias aplicadas, proporcionando um maior conhecimento da realidade profissional e compreensão para a realização da prática docente.

Ter a oportunidade de observar, auxiliar e vivenciar a alfabetização é importante para ter uma base na realização da prática. Pensando em novas experiências e práticas para o estágio supervisionado II na área dos anos iniciais, foi escolhida a turma do 1º ano para a realização do estágio, com o tema sobre jogos e brincadeiras na alfabetização.

De início, foi proporcionado o momento de observação, no qual se obteve um conhecimento prévio da escola, alunos e funcionários, sendo essencial para o desenvolvimento do planejamento e da prática do estágio.

Desta forma, Lopes (2020) destaca que o estágio oportuniza conhecimentos e experiências no espaço escolar, sendo de suma importância conhecer, analisar e experimentar em nossas práticas pedagógicas e assim, demonstrando aspectos do nosso perfil profissional.

Neste sentido, o estágio se consolida como uma oportunidade de vivenciar tudo aquilo que aprendemos em sala de aula, de refletir sobre quais práticas vamos escolher futuramente [...]. É tempo de conhecer, analisar e experimentar as práticas tão sonhadas teoricamente (LOPES, 2020, p. 03).

Portanto, para que aconteça um estágio significativo e com resultados positivos é considerável que o acadêmico esteja preparado, com uma bagagem repleta de conhecimentos construídos durante sua graduação.

O estágio na formação docente

Quando se aborda sobre o estágio vem várias sensações e dúvidas que nos fazem refletir sobre a prática, que por muitas vezes nesse momento a insegurança e o medo surgem, formando um misto de sentimentos.

Assim, destaca-se que antes de iniciar a elaboração de um projeto é preciso compreender primeiramente o real significado do estágio supervisionado, quais suas funções e a importância de se realizar. No Dicionário (2004, p. 47) a palavra estágio significa

ser um “Período de estudos práticos, exigido dos candidatos ao exercício de certas profissões liberais: estágio de engenharia; estágio pedagógico”.

Ao analisar o significado pode-se constatar ser um período de muitos estudos, pesquisas e práticas referente a alguma área específica, fundamental para a formação acadêmica e profissional, tornando a pessoa apta para o exercício profissional.

Nessa perspectiva, o curso de Pedagogia também elenca o estágio supervisionado obrigatório no seu currículo de aprendizagens, e, portanto, ao passar dos semestres além de abordar vários conteúdos e aprendizados, nos prepara para os momentos de estágios.

Conforme Alvarenga; Bianchi e Bianchi (2011) o acadêmico tem o dever de realizar a prática em espaços que se enquadram no currículo proposto, e o professor precisa orientar, certificar sobre o espaço e supervisionar, ajudando os alunos nas dúvidas, deixando esse processo produtivo e eficiente.

Não é demais lembrar: importante, ético e moral é entender o que é válido no estágio. Certamente, não é a nota ou o conceito obtido após sua realização nem a carga horária cumprida, mas saber que foi realizado um trabalho em cuja aplicação a universidade demonstrou haver cumprido seu dever de preparar o aluno para uma profissão. [...] (ALVARENGA; BIANCHI; BIANCHI, 2011, p. 09).

Desta forma, se todos exercerem a sua parte, a prática ocasiona produtividade no processo ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, a profissionalização se torna marcante para o futuro profissional.

Alfabetização e letramento

A educação desempenha um papel muito importante na sociedade. Nos últimos anos, a expansão educacional foi fundamental para o progresso do país, com a queda de analfabetismo, redução de desigualdades, além de terem sido feitas mais matrículas em todos os níveis de ensino.

Os jovens que atualmente estão adentrando no mercado de trabalho, possuem um nível de formação muito superior ao das gerações anteriores, e estes profissionais mais capazes desempenharam e irão continuar desempenhando um papel muito importante no desenvolvimento econômico do Brasil.

A alfabetização não é um método baseado em memorizar, pois para aprender a ler e escrever o aluno precisa construir um conhecimento, não é somente saber o que é a escrita, mas também saber de que forma ela representa graficamente a linguagem.

Por meio da interação com os objetos de conhecimento é que as crianças vão formando hipóteses de forma contínua. Não basta apenas o contato com o material escrito, é essencial ter uma direção.

Neste sentido, para uma pessoa se tornar letrada ela precisa ter práticas de leitura e escrita, práticas estas que são aprendidas antes da educação formal, pois se uma criança vive com pessoas que leem, que tem contato com revistas, gibis, jornais, ou qualquer outra coisa que leve a pensar em leitura, muito possivelmente ela irá se motivar a ler e escrever, começando a refletir desde cedo.

O processo de ensino-aprendizagem precisa ser organizado de forma que a leitura e a escrita sejam desenvolvidas em uma linguagem natural e significativa, de acordo com o cotidiano da criança. A alfabetização tem por objetivo criar momentos para que a criança perceba o seu desenvolvimento e consiga adquirir a sua autonomia, se tornando um ser crítico e ciente de seus direitos.

A alfabetização e o letramento demonstram uma relação muito forte, pois uma depende da outra, as duas são diferentes, porém inseparáveis, não podemos alfabetizar sem letrar, o ideal seria ensinar a ler e escrever de modo que a criança se torne ao mesmo tempo, alfabetizada e letrada, que saiba interpretar o que lê.

É importante que a criança de aproprie da leitura e da escrita, pois nos dias atuais vivemos em uma sociedade letrada. Além de codificar e decodificar as palavras, elas precisam perceber os usos sociais da escrita.

Para que ocorra uma alfabetização de qualidade é preciso que todos os envolvidos tenham compromisso com o processo ensino-aprendizagem, é preciso que o professor escolha uma metodologia de alfabetização que se adapte com as crianças.

É preciso que tenha uma parceria entre o professor, a escola com aluno e a família, todos precisam estar juntos para obter sucesso no processo de alfabetização. Esses métodos podem não ajudar a resolver os problemas de analfabetismo que existem, mas ajudam a diminuí-los, por isso acaba sendo muito importante que os professores tenham o entendimento da importância do letramento e do alfabetizar de forma correta.

Desta forma, o professor tem a importante tarefa de mediar, sendo que tomar decisões diariamente está entre a principal tarefa. Para mediar esse processo é necessário que exista planejamento do mesmo, preparação e organização do ambiente de estudo, tempo de atividades, interação entre colegas e professor, materiais didáticos a serem utilizados.

É primordial que o professor sempre atente às atividades que irá mediar, é importante que estejam de acordo com a faixa etária, série e as necessidades de cada turma: dificuldades e qualidades, e sempre trazer tarefas que auxiliem a melhorar a turma em todos os aspectos. Ser professor não é somente fazer o que o livro didático repassa, mas ir muito além dele, buscar por diferentes meios de mediar o conhecimento às crianças e, principalmente, conhecer cada aluno individualmente e estudar a melhor metodologia e forma de mediar, para que todos consigam aprender da melhor forma possível.

Vieira (2016, p. 03) destaca que “Além do livro didático, outros recursos, como os livros de literatura, jogos pedagógicos e tecnologias digitais, são fundamentais para uma formação sólida no ciclo de alfabetização”. Entretanto, é primordial que todos esses meios que nos possibilitam aprender cada vez mais sejam utilizados da forma correta, que esses quando bem utilizados são ferramentas excelentes para o estudo.

Vieira (2016) ainda enfatiza que o professor não deve focar só no livro, mas pode e deve ir além para melhorar cada vez mais a qualidade da educação. O professor pode ter a autonomia de utilizar a maneira que acredita ser melhor, selecionando determinadas atividades que considera interessantes e acrescentar outras, da sua preferência, mas que atenda às necessidades dos alunos e sempre com um enfoque na educação.

Alfabetização na BNCC

Nos dias atuais a educação se baseia nos conteúdos propostos pela Base Nacional Comum Curricular- BNCC, tendo como proposta na área do Ensino Fundamental- Anos Iniciais as múltiplas aprendizagens, valorizando situações lúdicas e experiências.

A Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a

educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (BRASIL, 2017, p. 57).

A etapa mais longa da educação básica é o Ensino Fundamental, que tem duração de 9 (nove) anos e atendente crianças entre 6 (seis) a 14 (catorze) anos de idade. Nesse período as crianças passam por várias transformações e experiências que envolvem aspectos cognitivos, físicos, afetivos e sociais. Por conta disso, as mudanças impõem desafios para elaborar o currículo nessa etapa da escolarização (BRASIL, 2017).

A Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental- Anos Iniciais:

Aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos (BRASIL, 2017, p. 59).

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental o foco está voltado para a alfabetização, oportunizando o aprendizado do sistema alfabético, desenvolvendo habilidades de leitura e escrita (BRASIL, 2017).

A consolidação das aprendizagens anteriores e as práticas precisam estar presentes nos Anos Iniciais, visto que isso seja um percurso contínuo e de integração. A compreensão das normas, autonomia e vida social também é significativo em todo o processo da escolarização (BRASIL, 2017).

Assim, destaca-se a importância do planejamento, da mediação e da avaliação contínua para garantir o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, físicos, afetivos e sociais.

Planejamento, mediação e avaliação do processo ensino-aprendizagem

Ser eficiente é executar bem uma tarefa quando se realiza. Um planejamento significa ter um plano para realizar melhor as tarefas, alcançando eficiência no resultado. Por conta disso, essas duas finalidades necessitam estar juntos para garantir a eficácia, em busca do que precisa ser realizado e da maneira correta.

Conforme Gandin (2007, p. 31) “O diagnóstico é, como já foi dito, a parte de um plano que profere um juízo sobre a instituição planejada em todos ou em alguns aspectos

tratados no marco operativo”. Desta forma, pode-se simplificar que o diagnóstico é o resultado da comparação da aprendizagem.

Quando se trata da prática docente é importante considerar o planejamento, assim o professor sabe como e quais atividades fazer com os alunos e as aprendizagens que deseja mediar. Para a preparação do planejamento é necessário ver os passos que farão parte da execução do trabalho, ou seja, essa é a fase da decisão e da concretização das ideias.

Além disso, ainda serão determinados os objetivos gerais e específicos, também organizados os conteúdos, os procedimentos e estratégias, bem como os recursos a serem utilizados.

Dessa forma o planejamento busca ter um equilíbrio entre meios e fins, como também entre recursos e objetivos. Assim, planejar é um processo de reflexão, de tomada de decisões sobre a ação.

Já a avaliação é importante para que o professor perceba as evoluções que os alunos apresentam. Para tanto, Hoffmann (2010, p. 15) ressalta que “A avaliação é essencial à educação. Inerente e indissociável enquanto concebida como problematização, questionamento, reflexão sobre a ação”. Visto isso, compreende-se que a avaliação é um momento importantíssimo para a educação quando aplicada de maneira correta, permitindo que o professor tenha uma visão ampla de tudo que os alunos aprenderam com a mediação do professor.

Hoffmann (2012, p.13) compreende que “avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões com a intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento”. Deste modo, percebe-se nitidamente de que o professor está como um adulto que irá avaliar as crianças com o intuito de observar o desenvolvimento de cada uma delas, sem julgar, mas suprir as necessidades.

Hoffmann (2012, p. 30) ressalta ainda que:

Avaliar não é fazer um “diagnóstico de capacidades”, mas acompanhar a variedade de ideias e manifestações das crianças para planejar ações educativas significativas. Parte de um olhar atento do professor, um olhar estudioso que reflete sobre o que vê, sobretudo um olhar sensível e confiante nas possibilidades que as crianças apresentam.

Assim, além de observar o desenvolvimento de cada criança o professor precisa ter um olhar atento para as conquistas e também as dificuldades de cada aluno. Consequentemente, precisamos repensar qual o papel do professor/avaliador? Acredita-se que o professor possui um papel importantíssimo na vida das crianças, pois é ele quem irá mediar os conhecimentos e, assim, também realizar a avaliação. Hoffmann (2012, p. 73) ressalta que “o papel dos professores é o de ampará-las, de conversar com elas, de dar-lhes todo afeto e orientação necessários, organizando e propondo ricas oportunidades de aprendizagem”. O professor, desse modo, tem o papel de dar suporte necessário para os alunos nas suas dificuldades e instigando as habilidades e competências.

Metodologia de ensino aprendizagem

Para que aconteça uma boa didática no processo ensino-aprendizagem, é necessário que ela esteja envolvida com o planejamento, pesquisa e elaboração de materiais que servirão como base para o ensino-aprendizagem dos alunos.

O professor está sempre em contato com a escola e os alunos, por conta disso, é necessário que ele esteja sempre se atualizando e inovando em suas práticas pedagógicas. Desta maneira, os materiais didáticos passam a conduzir de forma diferenciada o planejamento e as práticas pedagógicas.

A instituição de ensino precisa preparar seu plano pedagógico, adaptando com sua realidade e seus princípios, proporcionando as aprendizagens de qualidade aos alunos.

Para conhecer a importância dos materiais didáticos pedagógicos, precisa-se compreender que o material didático faz a ligação entre o professor e o aluno, sendo o professor o “mediador” e o aluno “construtor”. Mas para que ocorra um efetivo desenvolvimento é necessário que se utilize de diferentes recursos e tecnologias, para que aconteça as contribuições cognitivas.

Conforme Martins (2016, p. 76)

A didática vem dar apoio ao focar no prazer educativo, ou melhor dizendo, a forma de envolver o discente pelo sentimento e importância do aprender, desde o momento em que enfrenta o seu assento dentro da sala de aula, até quando retorna para casa com vontade e busca por aprender mais.

A utilização de recursos diferenciados ou a relevância da criação dos materiais precisam ser levados em consideração, pois “Ao lidar com o apoio dos recursos didáticos, o professor além de estar inovando, não estará mais centrado no tradicionalismo e sim inovando” (BORDINHÃO, 2011, p. 07).

Portanto, “não basta somente utilizar os materiais didáticos, sem atribuir de forma correta o assunto que abrange e sua finalidade, a eficácia depende do professor ao deixar seus alunos explorar o material de forma correta e o aproveitando ao máximo” (PILETTI, 1986, p. 181).

Conforme Bordinhão (2011, p. 08) “O ensino-aprendizagem tem que ser o máximo possível mais prático e menos técnico, onde se possibilite aulas mais didáticas e com conteúdo de assimilação pelos alunos”. Visto que, os materiais didáticos não substituem as aulas teóricas, elas servem para dar um suporte ao processo.

Durante processo de ensino-aprendizagem é necessário que ocorra a união entre prática e teoria, sendo o material didático um forte aliado nesse processo. Desta forma os estudantes se desenvolvem intelectual e profissionalmente.

Percebe-se que o material didático serve de base na elaboração e condução das propostas pedagógicas, guiando o corpo docente escolar e, assim, auxiliando na alfabetização dos estudantes.

A oportunidade de observar a importância e o papel da didática no dia a dia de um professor faz abrir uma visão diferenciada e a consciência de que uma aula de qualidade necessita estar ancorada com um bom planejamento e didática de ensino.

Para que aconteça uma aula organizada metodologicamente, de forma sequencial, com atividades, é essencial utilizar a sequência didática.

Análise crítica da prática de gestão, planejamento, mediação e avaliação do processo

O estágio supervisionado é a prática fundamental para o crescimento profissional e pessoal, sendo o momento em que se coloca em prática as teorias abordadas durante a formação acadêmica.

Antes da realização do estágio aprende-se teorias e metodologias para colocá-las em prática no período de estágio de forma consciente, com ética e profissionalismo pedagógico.

Conforme Scalabrin (2017, p. 02):

O Estágio Curricular Supervisionado, indispensável na formação de docentes nos cursos de licenciatura é um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira e deve acontecer durante todo o curso de formação acadêmica, no qual os estudantes são incentivados a conhecerem espaços educativos entrando em contato com a realidade sociocultural da população e da instituição.

Na realização do planejamento foi levado em consideração a rotina da turma, para que não houvesse mudanças expressivas no cotidiano dos alunos. As atividades aplicadas foram planejadas e realizadas de forma lúdica e prazerosa.

Neste sentido, o estágio se consolida como uma oportunidade de vivenciar tudo aquilo que aprendemos em sala de aula, de refletir sobre quais práticas vamos escolher futuramente, quais as formas de agir dentro de uma sala com as crianças na educação infantil. É tempo de conhecer, analisar e experimentar as práticas tão sonhadas teoricamente (LOPES, 2020, p. 03).

O estágio dos Anos Iniciais aconteceu na escola Centro Educacional São João do Oeste- CESJO na turma do 1º ano do turno matutino, contendo 19 alunos.

O planejamento elaborado foi focado na transdisciplinaridade, envolvendo diversos conteúdos, práticas, ludicidade e interatividade da turma. Conforme Gandin (2007, p. 17) “O planejamento e um plano ajudam a alcançar a eficiência, isto é, elaboram-se planos, implantam-se um processo de planejamento a fim de que seja bem-feito aquilo que se faz dentro dos limites previstos para aquela execução”.

O tema definido entre professora titular e acadêmica estagiária foi “Jogos e Brincadeiras na Alfabetização”. Desta forma, a leitura e a pesquisa com embasamento em teóricos e profissionais da área foi imprescindível para a realização das atividades, contribuindo para a postura, preparação e habilidades na realização da prática.

A metodologia adotada para a realização da prática foi a sequência didática, desenvolvendo a interação entre professora-alunos e alunos-alunos, elencando atividades individuais, grupais, apresentações para a turma, contação de história, jogos, diálogos e leituras.

Conforme Russo (2019, p. 03) “A sequência didática dá ao aluno um papel mais ativo no seu processo de aprendizagem, já que toda a dinâmica dessa estratégia é desenvolvida a

partir da sua participação”. Diante disso, o aluno se torna ativo nas aprendizagens, desenvolvendo diversas habilidades e competências, estando em construção e evolução.

Durante a realização da prática foi ponderado o envolvimento dos alunos, visto que a prática estava ocorrendo de forma tranquila, porém mais rápido que o planejado. Portanto, foi necessário acrescentar algumas atividades de leitura, cantigas e brincadeiras referente ao tema destacado no planejamento, possuindo o cuidado para não mudar a sequência didática e contribuindo para a aprendizagem significativa dos alunos.

Neste sentido, destaca-se a atividade da contação de história “A ovelha verde” da autora Mem Fox e Judy Horacek. Para iniciar foi realizado a contação da história com o livro, envolvendo os alunos na história, em busca da descoberta da ovelha verde. A instigação e envolvimento da turma foi explorado nesse momento e, para manter a curiosidade, o final da história no momento não foi contada, causando um suspense na turma.

Logo após foi entregue uma folha de ofício para cada aluno desenvolver o desenho do local onde imaginavam estar a ovelha verde, para contribuir na aprendizagem foi realizado uma escrita de frase referente ao desenho.

No planejamento buscou-se relacionar ao máximo conteúdos, habilidades e competências propostas na BNCC, trazendo maneiras para buscar auxiliar o planejamento relacionando com a prática. Diante disso, a atividade matemática que a turma se demonstrou atraída e animada foi o “Ditado estourado de números”. Para a realização foi utilizado balões para envolver de forma diferenciada os alunos. Observou-se que os alunos aprenderam com rapidez e clareza a atividade proposta, além de trabalhar a concentração, a escrita e a leitura dos números.

Como rotina já estabelecida pela professora titular, uma vez por semana é realizado leitura no pedestal com o microfone, no intuito de desenvolver a oratória e prepara-los diante do público. Nessa finalidade, conforme planejamento realizado foi modificado para a leitura de charadinhas que estavam na “caixa surpresa”. Foi um momento de socialização e envolvimento dos alunos, visto que todos estavam prestativos para responder. A escrita também foi desenvolvida no quadro, no qual cada aluno escreveu a resposta de sua respectiva charada. Percebeu-se que a turma colaborou para que a atividade fosse bem desenvolvida, alcançando os objetivos e resultados esperados.

Na busca em desenvolver uma atividade diferenciada para o último dia de prática do estágio, proporcionou-se um momento descontraído, mas que envolveu aprendizagens significativas que marcaram essa etapa importante para minha formação acadêmica. A ideia do Piquenique Literário surgiu para estimular a leitura e a imaginação de uma forma diferenciada, no qual é fundamental para os alunos que estão na fase da alfabetização.

Conforme citado nos PCNs (1997) desenvolver a leitura é importante para a formação de escritores, pois desta forma serão produzidos ótimos textos, a interpretação e a construção da leitura oral.

Durante a prática do estágio foi avaliado todo o processo das atividades desenvolvidas, desde interação, participação, criatividade, respeito, relação de cooperação entre alunos e professora, além da compreensão e do capricho na realização das atividades propostas.

É importante salientar que cada aluno aprende de sua forma, visto que, existem diferentes formas de agir, pensar, criar e interagir. Cabe ao professor planejar e colocar em prática as diversas formas de mediar, adequando suas práticas conforme a realidade da turma.

Considerando todas as atividades desenvolvidas, o estágio ocorreu conforme planejado, superando os desafios de ser professora alfabetizadora. Os momentos vivenciados contribuíram para a formação acadêmica, com vasta experiência e aprendizados.

Considerações

O estágio prepara o acadêmico para a futura atuação, para que seja um profissional cuidadoso, instigante e inovador. O acadêmico, professor, escola e o curso precisam estar trabalhando juntos para que possam chegar a um ótimo resultado.

Durante a realização do estágio fui acolhida pela turma e professora titular, no qual me senti confortável e confiante para a realização da prática. As dúvidas que foram surgindo durante as aulas teóricas foram esclarecidas na hora da prática, tornando eficiente todos os resultados esperados.

Destaca-se que o estágio proporcionou uma oportunidade de grande relevância na formação acadêmica, proporcionando experiências através do contato com a escola e da prática, sendo significativo os meios de relações e comunicações entre os envolvidos.

Portanto, para que houvesse um planejamento bem feito, foi necessário estar ciente dos conteúdos abordados na sala e atento nas orientações dos professores envolvidos.

Conforme Monteiro (2013, p. 05) “Nesta perspectiva, o estágio se consolida como um espaço reflexivo de aprendizagem contínua, considerando o papel desempenhado pelos diferentes sujeitos e que se apropriam de papéis e conhecimentos distintos”.

Em suma, destaca-se que essa experiência agregou significativamente no campo profissional, tendo em vista os aspectos mencionados, fazendo-me sentir realizada e inspirada para que futuramente possa ser uma excelente professora alfabetizadora. O estágio nos torna pessoas e profissionais melhores e capacitados, com confiança e certeza que estamos no caminho certo.

Referências

- BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; BIANCHI, Roberto; ALVARENGA, Marina. **Manual de Orientação: Estágio Supervisionado**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- BORDINHÃO, Jacqueline Pintor. **O uso dos materiais didáticos como instrumentos estratégicos ao ensino-aprendizagem**. UNIC, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é Base**. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL, Ministério da Educação, (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Míni Aurélio: O dicionário da língua portuguesa**. 6 ed. Curitiba: Editora Positivo Ltda, 2004.
- GANDIN, Danilo. **Planejamento Como Prática Educativa**. 16. ed. São Paulo: Editora Loyola, 2007.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e educação infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

LOPES, Antonia Edineuma Ribeiro. **O estágio na educação infantil**: Desafios, perspectivas e análises do fazer docente. Maceió- Alagoas: Conedu, 2020.

MARTINS, Cairo Amarildo Batista; DIAS, Renata Flávia Nobre Canela; SILVA, Erika Pereira. **A importância da didática na prática educativa e na formação docente**. Revista triângulo, 2016.

MONTEIRO, Adriana Lima. **Estágio supervisionado na educação infantil**: Implicação na formação inicial. Curitiba- Paraná: Educere, 2013.

PILETTI, Claudino. **Didática Especial**. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 1986.

RUSSO, Giulianny. **Sequência didática**: Como desenvolver essa estratégia. São Paulo: E-docente, 2019.

VIEIRA, Natália. **Materiais didáticos**: escolhas e usos na alfabetização. São Paulo, 2016.